

PRIMEIRA PARTE

**AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO REGIONAL

*Erica Karnopp*¹

Considerando que as explorações familiares ocorrem em situações particulares, vinculadas a histórias e a contextos sócio-econômicos e políticos diferentes, este artigo traz uma análise da agricultura familiar da região do Vale do Rio Pardo, resultado do trabalho da Universidade de Santa Cruz do Sul, através da interação do Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo com a comunidade regional.

Cabe salientar que o Pólo de Modernização Tecnológica desenvolve importante papel junto à comunidade, como instrumento de alavancagem no processo de desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo, assumindo posição de interação entre as demandas tecnológicas da comunidade regional e as atividades de pesquisa, extensão e prestação de serviços na Universidade, com a finalidade de aumentar a capacitação tecnológica da região com a conseqüente modernização e aumento da competitividade dos diversos agentes econômicos.

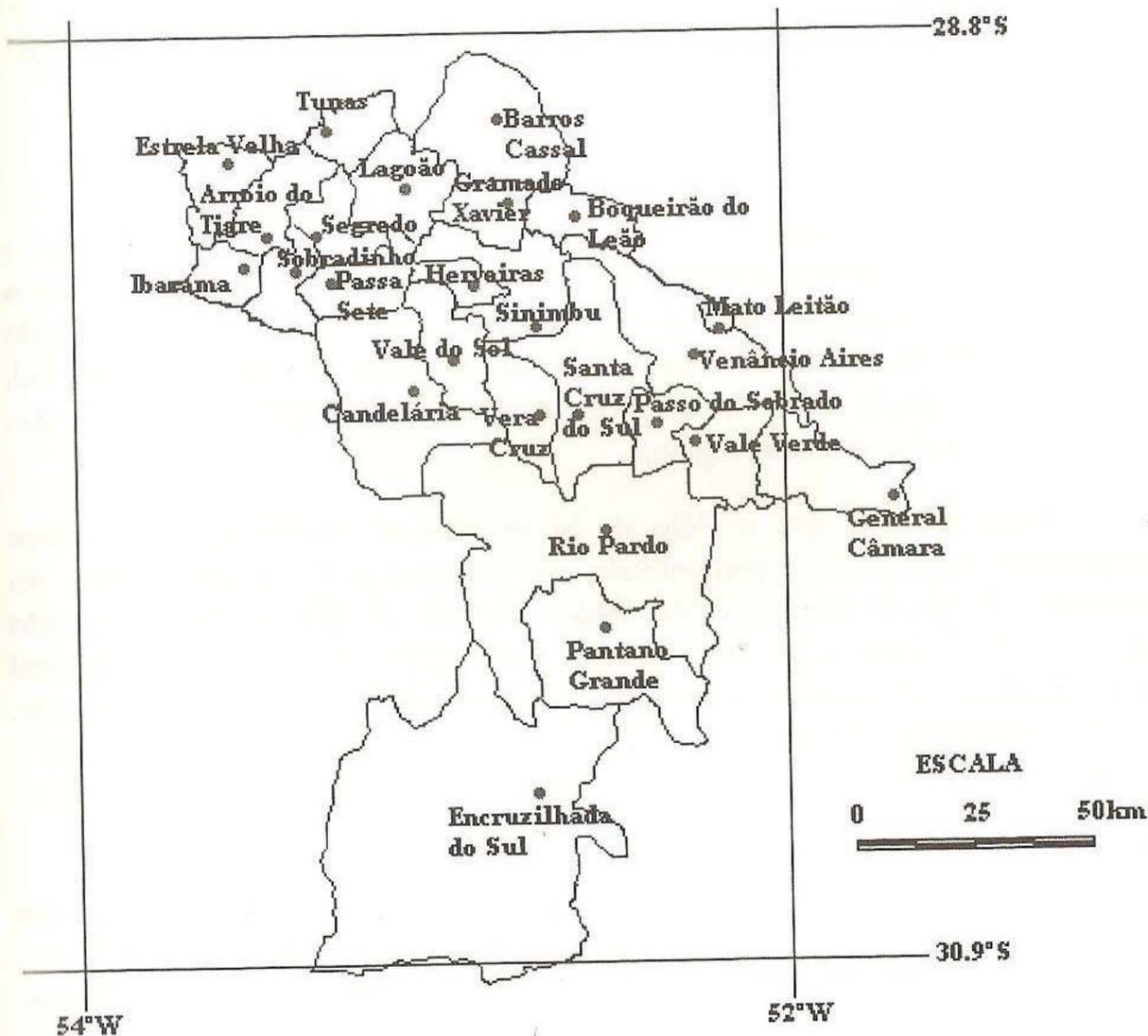
A Região do Vale do Rio Pardo está localizada no centro de um importante complexo viário, que permite um rápido acesso aos principais mercados nacionais e internacionais (países do MERCOSUL) mais próximos.

Contudo, o desenvolvimento econômico desta região, apesar de ser um dos mais dinâmicos do Estado do Rio Grande do Sul, não se faz sentir de forma homogênea em todos os municípios que a integram.

Situada numa região fisiográfica de topografia diferenciada (porções da Depressão Central e Encosta da Serra Geral), vai desde extensas áreas quase planas ao sul e sudoeste até terrenos bastante acidentados ao norte e nordeste, com diferenças marcantes de altitude, o que lhe confere um potencial muito grande para a diversificação de atividades agrícolas.

¹ Coordenadora do Escritório do Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo - UNISC. Mestre em Extensão Rural.

Localização dos municípios do Vale do Rio Pardo



Fonte: Laboratório de Cartografia e Gestão Territorial da UNISC.

No contexto da agricultura, a pequena produção familiar é característica da região do Vale do Rio Pardo, sendo uma unidade que apresenta um certo grau de autonomia em sua atividade produtiva. Os fatores de produção - terra, trabalho e capital - são variáveis dependentes, que sofrem modificações no esforço para estabelecer equilíbrio entre o dispêndio de trabalho e as necessidades de consumo; parte de sua produção é orientada para a economia de mercado.

Em geral, o processo de reprodução da agricultura familiar é simples, o que significa que o produtor familiar repõe, a cada ciclo da atividade produtiva,

os meios de produção e a força de trabalho para a repetição pura e simples dessa atividade produtiva. Ou seja, o trabalho cobre sua manutenção somente nos melhores anos e em condições especialmente favoráveis e, por isso, encontra-se em uma situação de extrema instabilidade.

No Brasil, o modelo de desenvolvimento da agricultura, instalado a partir da década de 1940, tem se baseado em altas taxas de produtividade proporcionadas pela introdução de máquinas agrícolas, fertilizantes químicos, sementes híbridas, venenos químicos, etc. Nos últimos anos vem se reconhecendo o impacto ambiental desse tipo de desenvolvimento: destruição dos solos e florestas, contaminação do ar, rios e mares. Soma-se ainda a isso os problemas de saúde, provocados pela intoxicação dos produtores rurais, devido ao uso de agrotóxicos na maioria das culturas.

A formação histórica do capitalismo na agricultura da região do Vale do Rio Pardo esteve estreitamente vinculada à produção de fumo. A acumulação de capital, estimulada pelas exportações de fumo, deu origem às atividades de industrialização e beneficiamento. Daí uma característica de desenvolvimento na região ser a presença das empresas multinacionais, que formam o Complexo Agroindustrial Fumageiro. Um traço característico desse complexo é a "integração" de pequenos agricultores. Porém, são as empresas, no entanto, que decidem o que produzir, como produzir e a quem vender.

Contudo, com a importância crescente da economia de mercado, os pequenos produtores familiares - geralmente localizados em terras marginais - passam a ter importância econômica cada vez menor. Nessas circunstâncias, devem reinvestir na agricultura e criar diretrizes transformadoras para a melhoria das suas condições de sobrevivência, buscando estratégias inovadoras de sua atividade produtiva.

O momento atual da região do Vale do Rio Pardo exige, pois, intervenção para que tenhamos **desenvolvimento regional**. O agravamento contínuo da exclusão social e da degradação ambiental é um sintoma da necessidade de correção de rumos, pois compromete a qualidade de vida das gerações futuras.

Para isso, faz-se necessário redirecionar o desenvolvimento, através de planejamento que indique premissas, diretrizes, prioridades e estratégias, demarcando uma nova etapa na história da região.

Hoje, não existe nenhuma dúvida quanto à importância do processo de **mudança tecnológica**² para a consolidação de um adequado nível de competitividade e posterior crescimento sócio-econômico.

E nesse sentido a **Pesquisa** é fundamento básico, pois a busca de conhecimentos impulsiona o homem em sua trajetória evolutiva. Mas de que valerá o conhecimento e sua busca se tudo isto não puder ser transferido para a indústria, por exemplo, de modo a ser aproveitado pelo homem em seu cotidiano? E de que valerá a indústria, se ela, pela falta de pesquisas continuadas, se tornar estática, cristalizada e conseqüentemente decadente? Da mesma forma, de que valerá o desenvolvimento da pesquisa agropecuária se a tecnologia não for transferida para o agricultor?

Parte-se do princípio de que, para a transformação e variação da realidade do pequeno produtor familiar, precisam ocorrer transformações concretas no processo de produção e reprodução da sua realidade. E é através do processo de **organização** que os pequenos produtores familiares reproduzirão a unidade produtiva, traduzida na economia de subsistência e associada à economia de mercado.

Neste sentido, a Universidade de Santa Cruz do Sul, através do Pólo de Modernização Tecnológica, propõe pesquisa e desenvolvimento, buscando não só o aumento da produtividade, mas também novas vias de comercialização e novas formas de processamento agroindustrial para estimular a organização e a participação dos produtores rurais da região do Vale do Rio Pardo no contexto sócio-econômico regional.

Do anteriormente exposto se conclui que o modelo de desenvolvimento vigente, que tem como objetivo principal a obtenção de altas taxas de produtividade, deva ser reorientado, preservando os agroecossistemas, a fim de combinar a produção com a sustentabilidade. Trata-se de entender a agricultura como uma totalidade que implica considerar as diversas relações de interdependência entre a produção, o meio ambiente e os seres humanos.

² Entendida neste artigo como as mudanças concretas, mesmo as pequenas mudanças do processo econômico pelas quais a eficiência produtiva é alterada. Transformação de uma economia e seu diferencial no contexto mundial.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Ronaldo C. *Abrindo o pacote tecnológico: Estado e pesquisa agropecuária no Brasil*. São Paulo: Polis/CNPq, 1986.
- KARNOPP, Erica. *A pequena produção familiar rural: reserva para o capitalismo em expansão*. Santa Maria: UFSM/CCR, 1995.
- Seminário da pesquisa agropecuária gaúcha*. Anais. Porto Alegre: FEPAGRO, 1996.
- WILKINSON, John. *O futuro do sistema alimentar*. São Paulo: Hucitec, 1989.